

O processo de desenvolvimento do capitalismo

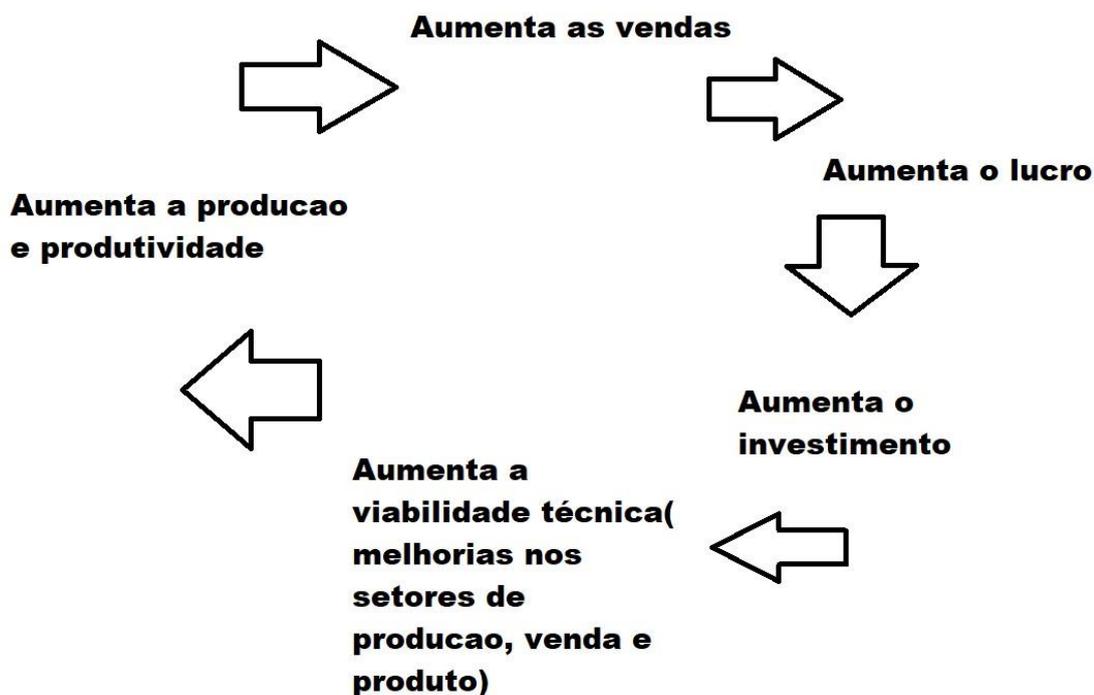
Importante: o sistema capitalista é um sistema econômico e não político.

É um sistema em expansão territorial e econômica e, portanto, torna-se um sistema econômico hegemônico(predominante).

Processos históricos que deram força ao capitalismo no mundo: colonialismo, imperialismo e globalização.

Vale ressaltar que o lucro é o objetivo do sistema capitalista. O lucro, em si, é a acumulação de capital e só há um jeito de fazer isso: alguém para estar ganhando, precisa que alguém esteja perdendo. Dessa forma, o capitalismo acaba promovendo a desigualdade.

Lógica capitalista:



Início do capitalismo: produção individual, artesanal, o trabalhador domina todas as etapas da produção.

Com a evolução: trabalho vai se especializando, produção em maior escala, trabalhador não é o dono dos meios de produção(burgueses donos de fábricas). O trabalhador acaba vendendo sua força de produção. O trabalhador cada vez mais é afastado do produto que ele ajuda a produzir, pois seu trabalho é cada vez mais especializado e, com isso, ele deixa

de dominar o conhecimento necessário para realizar todas as etapas de produção necessárias para fazer o produto.

Daí surge o conceito de alienação do trabalho, no qual o trabalhador se sente desconectado, desapegado do produto que ele próprio contribuiu a fazer. Os trabalhadores, por não dominarem completamente as etapas de produção e não serem nem donos do produto final, que pertence aos empregadores burgueses, acabam não se identificando com o que produzem e, muitas das vezes, são incapazes de consumir aquilo que eles mesmos fizeram.

Portanto, podemos dizer que a alienação do trabalho é resultado do sistema capitalista, no qual os meios de produção e as máquinas são propriedade privada dos empregadores (os burgueses), enquanto os trabalhadores apenas vendem sua força de trabalho em troca de salário que, por via de regra, não era nem um pouco compatível com o valor que eles efetivamente produziam, gerando assim, lucro ao patrão e o aumento da desigualdade entre as classes.

Etapas do capitalismo:

Primeira etapa: capitalismo comercial

Esta foi a fase inicial do capitalismo, marcada pelo desenvolvimento do comércio internacional. As principais características incluem o acúmulo de capital por meio do comércio de mercadorias, a expansão marítima e a colonização de novos territórios.

Segunda etapa: capitalismo industrial

Esta fase viu a ascensão da industrialização em grande escala. A Revolução Industrial, que começou na Inglaterra, foi um marco importante dessa etapa. A produção em massa, a mecanização, o surgimento de fábricas e a urbanização são características proeminentes. O trabalho assalariado tornou-se predominante, com os trabalhadores vendendo sua força de trabalho aos proprietários dos meios de produção (capitalistas burgueses).

Terceira etapa: capitalismo financeiro

Nesta fase, o sistema financeiro ganhou um papel central. Houve uma maior concentração de capital e a formação de grandes conglomerados financeiros. A especulação financeira, os investimentos em bolsas de valores e a expansão bancária se tornaram dominantes.

Quarta etapa: capitalismo informacional

As inovações como a internet, computadores e os softwares desempenham um papel central na distribuição, produção e gerenciamento de bens e serviços. A economia está cada vez mais ligada ao conhecimento e à informação. Isso significa que o valor é criado não apenas por meio da produção física de mercadorias, mas também por meio da criação, processamento e disseminação de informações e ideias.

Características gerais do sistema:

Teoria do valor: Não é apenas a quantidade de trabalho empregado, há também o marketing envolvido no produto.

Obter lucro.

Reproduzir e acumular capital.

Sociedade de consumo.

Sociedade dividida em classes: burguesia(capitalistas) - apenas os donos dos meios de produção(proprietários das fábricas, máquinas etc.)

Proletariado - é todo aquele que vende sua força de trabalho procurando obter um salário distribuído e estipulado pelo superior que visa ao lucro(burguês).

Fases do capitalismo **CapitalismoComercial**

meados do século XV até a segunda metade do século XVIII.

Teoria Mercantilista

Protecionismo- aumentam-se as taxas alfandegárias, promovendo a balança comercial favorável. Os produtos importados são mais caros, logo não muito comprados e perdem na disputa da concorrência interna, já os nacionais são estimulados a venda para o exterior além do consumo interno.

Exportamos- ganhamos moeda. Importamos- perdemos moeda.

Intervenção do Estado na economia.

Acumulação de metais (metalismo), onde o valor da moeda era relacionado a uma quantidade específica de um metal precioso que em alguns países era o que constituía fisicamente a moeda. O objetivo era manter a estabilidade e a confiança na moeda, uma vez que o valor da moeda estava vinculado a um recurso físico valioso e limitado (ou seja, o metal precioso). Em outras palavras, o ouro e a prata eram valiosos, logo as pessoas confiavam que a moeda(feita de ouro ou prata) não iria desvalorizar e podiam ter estabilidade financeira na moeda, uma vez que para a moeda desvalorizar era preciso que o ouro e a prata se desvalorizassem.

Balança comercial favorável- exportar mais do que importar, mantendo o capital dentro do país.

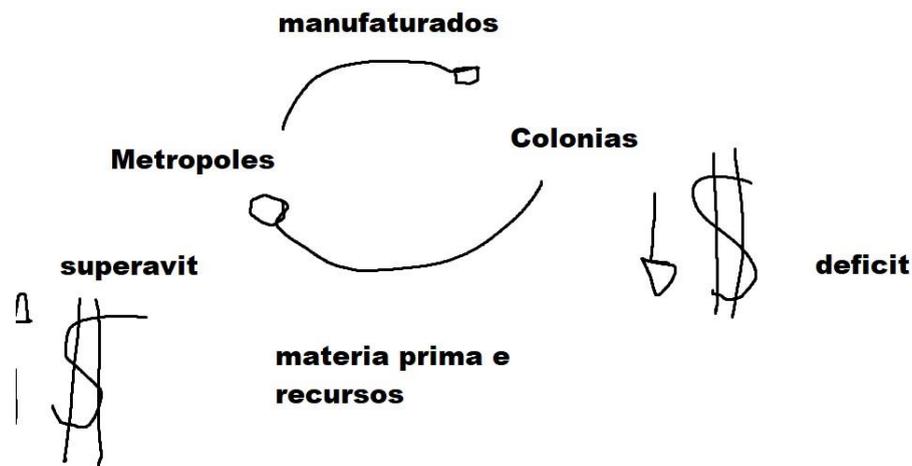
Colonialismo

Desintegração do feudalismo e a formação dos Estados modernos

era das colonizações possibilitadas pelas grandes navegações.

Período marcado por genocídio e escravidão. Surge a primeira divisão internacional do trabalho (DIT) - papel que cada país desempenha na dinâmica da economia global.

Exclusivo colonial.



Agora, já na primeira Revolução Industrial:

Temos o aumento da capacidade de transformação da natureza. Isso causou o aumento da demanda de matéria prima.

O ponto principal deixa de ser o comércio das mercadorias e passa a ser a nova maneira de produzir. O lucro agora vinha principalmente da produção das mercadorias realizadas por trabalhadores assalariados visando a produção em massa e o lucro.

A mão de obra era assalariada pois era melhor que a escrava para o momento. Ao contrário do que muitos pensam, a mão de obra escrava possui custos, gastos com comida e necessidade de espaço para moradia. Além disso, existia o fato de que os escravos não viam nenhum propósito no trabalho pois não ganhavam nada em retorno e eram forçados a trabalhar. Já na mão de obra assalariada, o salário iria fazer com que os trabalhadores suprissem seus custos com o dinheiro que recebiam e trabalhavam com maior produtividade pois recebiam em troca o dinheiro, propósito do trabalho.

Entretanto, seus salários não correspondiam ao valor que eles mesmo efetivamente produziam, gerando assim lucro ao patrão pelo conceito da mais valia (valor produzido através do trabalho que não é pago ao trabalhador na forma de salário e permanece com o burguês).

Além disso, se os trabalhadores tivessem o mínimo de dinheiro excedente, haveria uma expansão do mercado consumidor já que quem recebe dinheiro pode usar esse bem para consumir algo, diferentemente do escravo que não recebe salário logo não participa do mercado.

Relembrando: a mão de obra escrava trabalha com menor produtividade pois não lhe é dada recompensa pelo seu trabalho e pelas péssimas condições que vivem. Dessa forma, a mão de obra assalariada acaba sendo mais produtiva e, logo, mais vantajosa (além de expandir o mercado consumidor e acaba que os gastos do capitalista com comida e necessidades básicas do escravo é convertido em salário onde o próprio trabalhador terá de fazer a manipulação do dinheiro visando arcar com seu custo de vida. O empregador só dá o salário).

Toda jornada de trabalho corresponde a uma remuneração que garantirá a sobrevivência do trabalhador (salário). Entretanto, não existiam leis de proteção social ao trabalhador, dessa maneira, se ele estiver incapacitado de trabalhar por certo período de tempo, seu salário será comprometido e até mesmo o emprego.

Nesse momento, a burguesia está ganhando poder econômico e, portanto, a nobreza vai perdendo seu poder. Nesse contexto, o detentor do poder econômico almeja mais poder nas decisões políticas, o que acaba resultando em revoltas.

O burguês também não quer que o Estado intervenha na economia e nas suas vendas, mantendo-se estreita relação a teoria do liberalismo econômico, da mão invisível do mercado (a concorrência no mercado competitivo e a busca pelos interesses próprios pode resultar em benefícios como a queda dos preços e melhoria na qualidade dos produtos para sair a frente na concorrência).

Os burgueses também almejavam a queda ou eliminação das barreiras alfandegárias para que eles pudessem vender mais.

Eles não queriam intervenção do Estado na economia, apenas para garantir a proteção do mercado interno contra a concorrência desleal (proteger as empresas nacionais da concorrência desleal das empresas estrangeiras).

Outra característica importante é a propriedade privada dos meios de produção (o burguês é o dono de toda a produção e os produtos).

Capitalismo Financeiro/Monopolista

Segunda revolução industrial

Vai ser possível aumentar ainda mais a produtividade e, com ela, o lucro.

Isso vai acontecer devido a criação das esteiras de montagem que forçam o trabalhador a agir mais rápido e o ritmo é ditado pelo empregador que não tem de fazer nada.

Vão se destacar as indústrias automobilísticas e as do petróleo.

Aqui que vai surgir o conceito de alienação do trabalho (especialização do trabalhador que só participa de uma parte da produção na esteira de montagem e é extremamente mecanizado, parece um robô).

Há uma produção hígida(os produtos acabam sendo sempre iguais, pois cada trabalhador é especializado em fazer uma só coisa da etapa produtiva).

Surge o sistema fordista de produção.

O marco do início do Capitalismo Financeiro/ Monopolista é a Segunda Revolução Industrial e ganha força com o novo sistema fordista de produção e a metodologia taylorista.

Vai acontecer o aumento da produtividade devido a introdução de novas máquinas, especialização do trabalho e a inovação da forma de produzir com a esteira de montagem que vai ser responsável por determinar o ritmo da produção. Essa produção vai ser em série e padronizada, todos os produtos vão ser iguais, vão ser os mesmos. A Ford, por exemplo, só fazia os carros na cor preta, exatamente iguais devido a produção padronizada.

Temos agora grandes estoques, consumo e produção em massa. Dessa forma, os produtos não vão se desvalorizar com o tempo, pois eles são sempre iguais. É preciso de consumo em massa, para isso, cada trabalhador precisa de um determinado excedente mínimo para consumir.

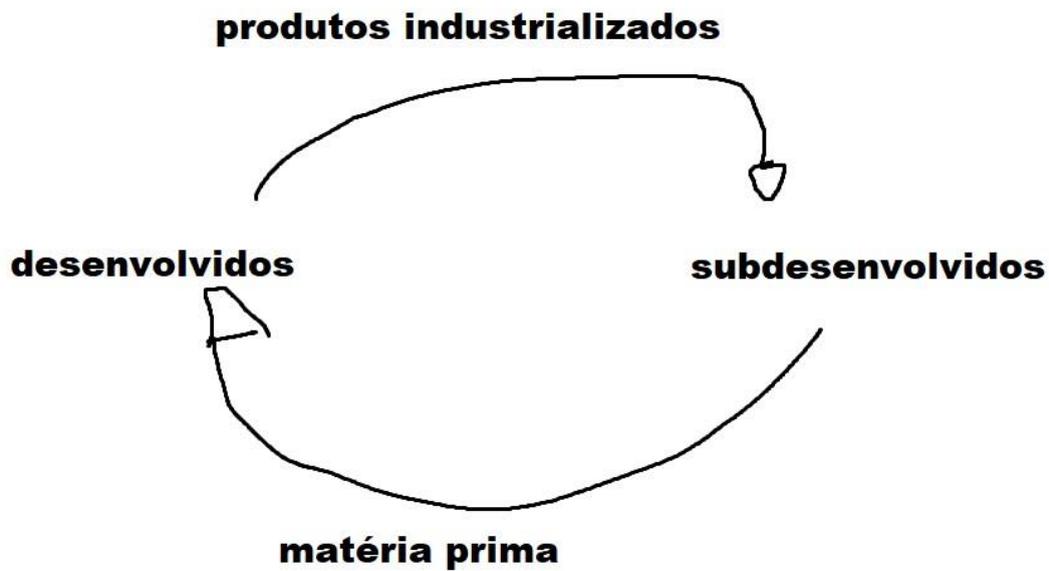
Taylor acreditava que se fizéssemos etapas específicas repetidamente, a produção ficava mais veloz, pois as tarefas passam a ser automatizadas pelos trabalhadores, aumentando assim, a produtividade através da alienação do trabalhador.

Os trabalhadores são especialistas em uma tarefa específica e não possuem repertório nenhum de conhecimento acerca das outras partes da produção, eles apenas executam sua tarefa.

Para garantir novos mercados consumidores e ter acesso a novas fontes de energia e matérias primas, começará o imperialismo(processo de dominação econômica e territorialmente da África e da Ásia feita pelos europeus e o Japão).

Congresso de Berlim: divisão, partilha do continente africano.

Consolidação da Divisão Internacional do trabalho



A livre concorrência e a mão invisível são responsáveis por garantir a segurança em preço e qualidade do produto para o consumidor. Entretanto, as empresas estão cada vez mais visando ao monopólio para venderem sem terem que abaixar os preços dos seus produtos.

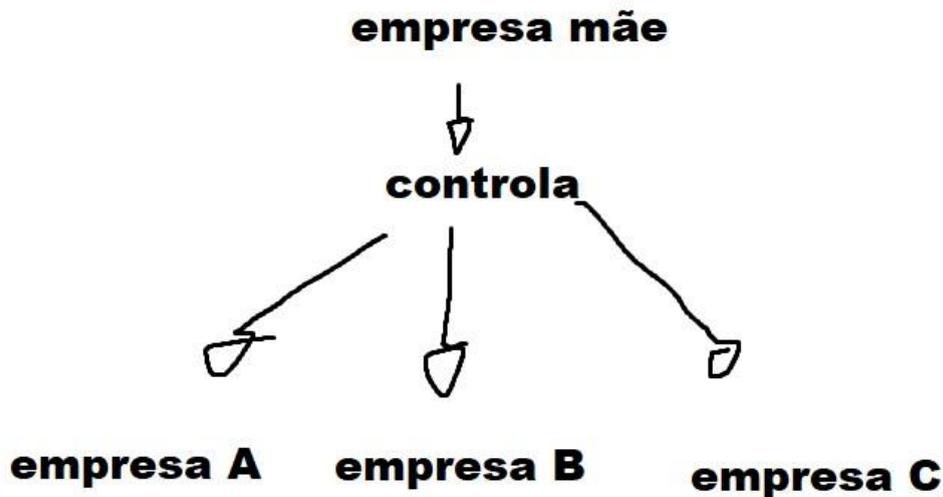
Monopólio: situação em que uma empresa domina a oferta de determinado produto ou serviço.

Oligopólio: quando um pequeno conjunto de empresas domina determinado setor econômico.

Ambos são ruins para o consumidor, pois isso acaba com a concorrência que é justamente o que garante qualidade em preço e produto ao consumidor.

Práticas desse sistema

Holding- quando uma empresa vira sócia, ou acionista majoritária, de outra oferecendo maior mercado consumidor. A empresa compra outra sem nem ter que produzir ela mesma e, mesmo assim, exerce controle e ganha dinheiro vendendo a um mercado consumidor maior.



Há uma centralização do poder de decisão do preço, qualidade etc.

A liberdade de escolha é apenas aparente: as marcas são compradas por outras empresas maiores e, muitas das vezes, o consumidor nem sabe e acredita estar comprando produtos concorrentes diferentes mas que podem ser até da mesma grande empresa.

Outra maneira de organizar a economia é em truste.

É quando empresas de mais ou menos o mesmo ramo vão se fundir e formar uma grande empresa para assegurar o controle do mercado.

Apesar de proibida, essa prática ocorre muito devido a fiscalização deficiente.

Quando empresas do mesmo ramo vão se unindo, forma-se o truste horizontal.

Truste horizontal: reúnem-se empresas que fazem o mesmo tipo de produto.

Truste vertical: uma empresa reúne unidades produtivas responsáveis por várias etapas da produção. Uma empresa reúne unidades que fazem a exploração, a distribuição, a fabricação e a comercialização do produto.

A Petrobras é um exemplo disso, uma vez que tem unidades(empresas) focadas em etapas específicas da produção.

Cartel

Prática abusiva entre empresas e não legalizada.

Estratégias para dominar a economia e falir outras empresas fora do acordo.

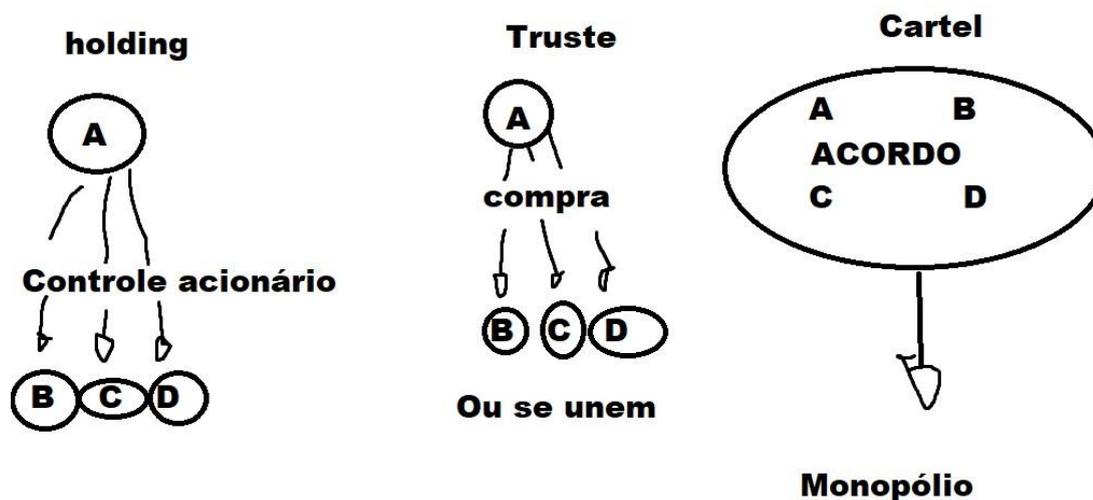
O consumidor é o que mais se prejudica.

Um cartel é formado quando duas ou mais empresas de um mesmo setor se reúnem para coordenar as suas produções e determinar os seus preços. Fazem um acordo.

Um grupo forte o suficiente vai se impor sobre os demais.

Porque o cartel é ruim?

Ele é ruim, pois promove a perda da competitividade, diminui o índice de investimentos, causa desestímulo ao desenvolvimento tecnológico e ao empreendedorismo.



O mercado passou a ser dominado por grandes corporações. Portanto, o liberalismo passou a ser, cada vez mais, uma ideologia do que uma prática, pois vemos o ferimento da livre concorrência e da mão invisível do mercado, ambas características que, teoricamente, devem ser primordiais para o capitalismo.

Crise de 29

Entretanto, ainda vemos a ascensão dos bancos.

No capitalismo financeiro ganha-se dinheiro até mesmo com a manipulação da própria moeda, com empréstimos e juros. Os bancos são os financiadores da produção a partir dos empréstimos que ele provém.

Dessa forma, o capital financeiro(dinheiro que circula) é difícil de diferenciar se é industrial ou bancário. Algumas empresas passam a ter seus próprios bancos.

Formação de holding.

Aí vem a crise, derivada da falta de intervenção do Estado na economia e causada pela superprodução e subconsumo.

Havia um crescimento acelerado da produção nos Estados Unidos, o que resultava em uma especulação bolsista. Todo mundo estava comprando ações, pois, no ritmo que a economia se apresentava, o lucro era certo.

Entretanto, nesse momento a Europa não estava comprando. Os produtos acabavam que não eram vendidos e os preços caíam. Nesse contexto, os acionistas viram o que estava acontecendo e foram automaticamente vender as ações que tinham comprado o mais rápido possível.

As ações se desvalorizaram. Isso levou à falência de bancos e empresas, desemprego da população, diminuição do poder de compra, miséria dos trabalhadores.

Para sair dessa crise, o Estado teve que intervir na economia como agente produtor ou empresário, mas sobretudo como coordenador econômico.

A solução para a crise surgiu apenas no ano de 1933. No governo de Franklin Delano Roosevelt, foi colocado em prática o plano conhecido como New Deal. De acordo com o plano econômico, o governo norte-americano passou a controlar os preços e a produção das indústrias e das fazendas. Com isto, o governo conseguiu controlar a inflação e evitar a formação de estoques. Fez parte do plano também o grande investimento em obras públicas (estradas, aeroportos, ferrovias, energia elétrica etc), conseguindo diminuir significativamente o desemprego. O programa foi tão bem sucedido que no começo da década de 1940 a economia norte-americana já estava funcionando normalmente.

O keynesianismo também foi adotado após a crise.

Keynesianismo- política de intervenção estatal em uma economia oligopolizada
Recuperação econômica para gerar empregos.

Keynesianismo

A doutrina Keynesiana ficou conhecida como uma “revisão da teoria liberal”. Nesta teoria, o Estado deveria intervir na economia sempre que fosse necessário, afim de evitar a retração econômica e garantir o pleno emprego.

O Estado vai regular o mercado. Vai atrair capital para o setor produtivo, desestimulando os investimentos no setor financeiro. Vai ser também uma política de redução de juros.

O governo quer o capital produtivo(mais estável) e não os investimentos altamente voláteis.

Precisavam diminuir os juros para que novas empresas possam surgir sem terem que fechar por endividamento e prejuízo após pegarem empréstimos, por exemplo.

O Estado vai dispor de investimentos para manter a economia funcionando.

Precisavam também garantir o pleno emprego para que houvesse mercado consumidor, deixando o mercado aquecido.

Uma característica marcante de keynesianismo é o Estado de bem estar(welfare state)

Para que as pessoas tivessem o dinheiro excedente necessário para fazer compras, os serviços essenciais deveriam ter o custo minimizado.

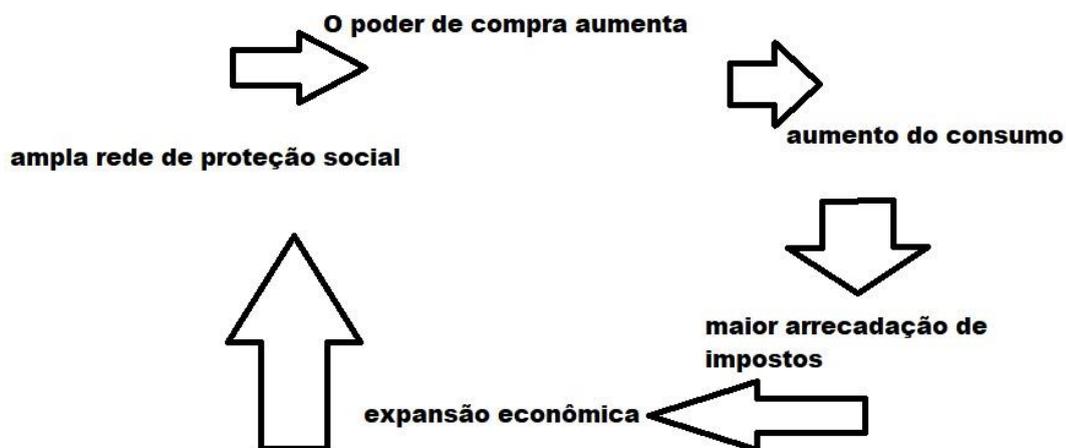
Os setores de saúde, educação, moradia, previdência social devem ficar menos custosos para que o povo pudesse manter o mercado aquecido comprando com o dinheiro que excedia.

Precisamos também que os trabalhadores ganhem maiores salários para aumentar o consumo e gerar, dessa forma, uma maior arrecadação de impostos. Isso iria resultar numa expansão econômica e uma ampla rede de proteção social.

Os EUA, por exemplo, não possuem uma rede de proteção social boa(eles pagam caríssimo para ir ao médico).

Welfare State

O Estado de Bem-Estar Social (do inglês, Welfare State), se caracteriza pela intervenção do Estado na vida social e econômica. Portanto, o Estado intervém na economia para garantir oportunidades iguais para todos os cidadãos através da distribuição de renda e a prestação de serviços públicos como saúde e educação.



Formação de corporações transnacionais(após a crise e a Segunda Guerra Mundial).

As transnacionais, além de vender para o mundo todo, atuam nele por completo.

Transnacionais: estratégia de atuação internacional.

Vale lembrar que um produto pode ser transnacional, uma vez que pode ser produzido em diferentes países, comercializados em outros etc, sempre partindo de uma base nacional.

Controlam as filiais espalhadas por outros países. \

Até a 2GM, a Europa era, disparadamente, a protagonista econômica mundial. Entretanto, esse patamar vai se modificar.

Independências na África e na Ásia

As potências europeias, em guerra, estão em processo de decadência, enfraquecimento. As colônias percebem isso e, dessa forma, começam diversos conflitos entre colonizadores e colonizados.

O pós-segunda guerra mundial foi marcado por acentuada mundialização da economia capitalista, sob comando das transnacionais.

O centro do poder mundial foi deslocado, com a energia de duas superpotências,os EUA e a URSS.

Crises na década de 1970

A produtividade não crescia o suficiente para gerar o aumento dos salários.

No Brasil, houve o período do Milagre econômico, onde o país fez o requerimento de muitos empréstimos dos EUA. Portanto, nosso país estava devendo. Entretanto, isso valia a pena pois os juros eram baixos e, dessa forma, tínhamos um bom retorno econômico. Era bom para os dois lados.

Porém, houve a crise do petróleo. Os EUA dependiam do petróleo do Oriente Médio que encareceu demais. Logo, os Estados Unidos, já que o preço do petróleo tinha subido,queriam aumentar os juros de quem o estava devendo para ter mais dinheiro e continuar comprando o petróleo.

Assim, houve o aumento das taxas de juros de quem devia para os EUA. Tal país, para controlar a situação, tentou imprimir dinheiro e colocá-lo em circulação. Porém, isso deu errado e o dólar desvalorizou e a inflação e os preços aumentaram.

Com o aumento dos juros e a situação como um todo, levou ao aumento da poupança pois geral queria estar economizando. Os EUA vão cortando os benefícios sociais devido a falta de dinheiro oriunda da crise do petróleo.

O Estado estava fraco, mas as empresas estavam bem, já que as transnacionais vendiam para o mundo todo. O Estado estava produzindo o dólar e, assim aumentou a inflação e o dólar deixou de ser a moeda central.

O Estado keynesianista estava enfraquecido.

Capitalismo Informacional

O conhecimento e a tecnologia são poder,

Começou-se a venda de patentes de royalties (taxas de licenciamento para o uso de uma propriedade intelectual patenteada que pertence a outro alguém). Por isso, temos altos investimentos em pesquisa.

Avanço tecnológico - Sistema toyotista de produção.
Produção - demanda.

Produtividade- relação entre os produtos, trabalhadores e o tempo gasto para fazê-los.

Há um aumento da produtividade.

O fluxo de materiais e imateriais está mais rápido.

O que foi o Toyotismo?

Era um modelo de produção de acordo com a demanda (just in time), devido ao surgimento crescente de novidades. Isso causou uma redução nos estoques.

A produção também deveria atender aos consumidores. Era uma produção mais diversificada. Havia uma maior variedade de opções para se ajustar ao interesse do consumidor.

Isso só foi possível por meio do sistema modular de produção.

Os estoques foram reduzidos.

Há uma redução no número de trabalhadores, devido à robotização. O trabalho também vai ficar mais qualificado.

A mão de obra encareceu, pois ela é mais qualificada devido a necessidade constante de atualização.

O conhecimento é valorizado, surgem novos métodos de organização da produção. Temos tecnologias que qualificam as etapas da produção.

Observa-se também a terceirização(delegar parte da produção, fragmentação da produção).

Parte da produção é terceirizada. Isso não quer dizer que a responsabilidade a empresa some, porém o custo de produção é barateado porque grandes empresas compram coisas que são produzidas em locais onde a mão de obra é mais barata.

O sistema modular de produção dá uma flexibilidade para a montagem do produto.

Teoria Neoliberal

O Estado, enfraquecido, estava atrapalhando as grandes empresas devido a sua intervenção na economia.

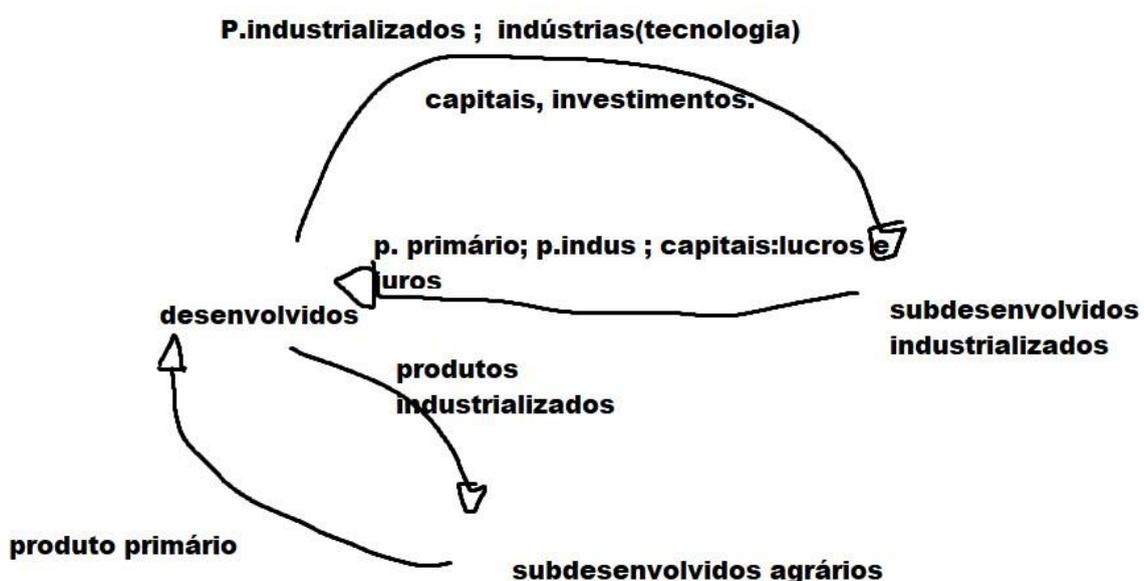
Ronald e Margaret acreditam que o Estado estava restringindo o crescimento das empresas.

A teoria neoliberal defende a redução da intervenção do Estado na economia. O Estado tinha que vender suas empresas(privatização).

Outra característica é a redução de impostos e a abertura econômica.

Os Estados Unidos vai impor o neoliberalismo nos países pobres. Haverá uma nova DIT.

DIT atual



A capacidade de acúmulo de capitais aumenta

Características do neoliberalismo(doutrina econômica)

Redução da participação do Estado na economia - criação de agências reguladoras.

Diminuição da interferência no mercado de trabalho - flexibilização das leis trabalhistas.

Política de privatizações - venda de empresas públicas.

Abertura econômica - livre circulação de empresas, produtos e capitais.

Eles só queriam que o Estado fiscalizasse as práticas das empresas no mercado para que não houvesse atividades ilegais.

Vai haver uma flexibilização das leis trabalhistas. De certa maneira, isso vai diminuir o custo da mão de obra porque o patrão não vai pagar FGTS e outros benefícios legais que a carteira assinada provém.

Eles querem a livre circulação dos produtos das empresas, do dinheiro.

Prós e contras para os países em desenvolvimento

Prós

Receberam muitos investimentos produtivos justamente pela abertura econômica que, por sua vez, atrai as transnacionais e investimentos a esses países.

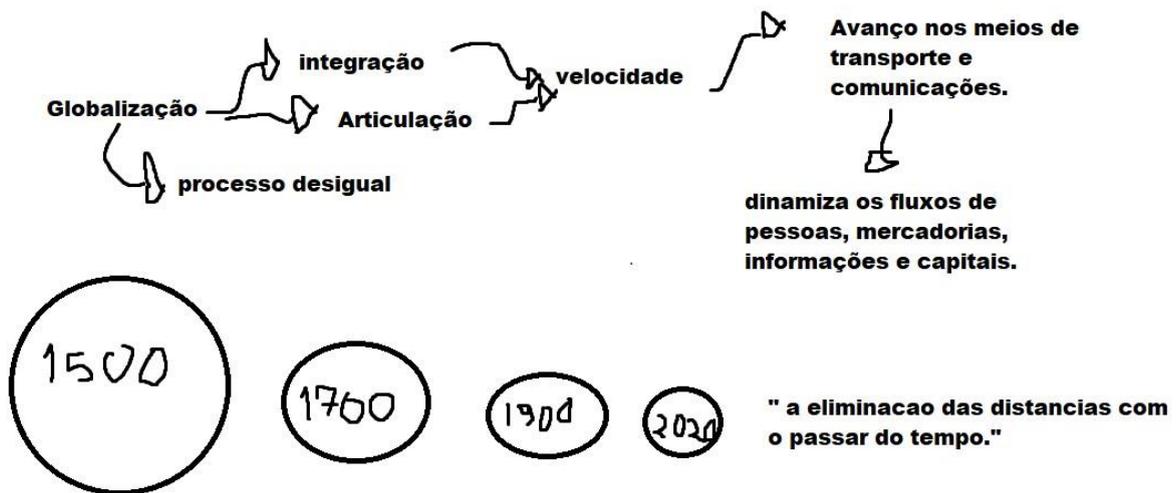
- Houve também um aumento na participação no comércio mundial.
- avanço tecnológico nesses países.

Contras

-Privatizações - as políticas de privatizações nesses países que foram problemáticas. O ato de privatizar em si não é ruim.

- Concorrência desleal e falências.
- Fuga de capitais.

Globalização



A globalização atua de forma desigual no mundo e reforça a DIT.

Neoliberalismo

Entra em vigor nos países ricos a fim de solucionar a crise da década de 1970. Os países pobres, precisando de dinheiro, tem que atender aos países ricos responsáveis por dar os empréstimos.

Crise de 2008

Ampliação dos fluxos de capitais(facilitação para isso). O Estado estava com um controle reduzido sobre o mercado apenas atuando para manter o funcionamento do mercado(agências reguladoras).

Como rolou?

1 - Imóveis valorizados

A crise foi motivada por uma bolha imobiliária, que é uma supervalorização dos imóveis dos EUA. Os caras, mesmo não tendo grana suficiente, pegavam empréstimos dos bancos para adquirirem imóveis, visto que os juros eram bem baixos, menores do que a renda ganha através da valorização dos imóveis na época. A casa estava valorizando e superando o preço dos juros. Os créditos eram fartos.

O negócio é que os bancos estavam com muito do que chamamos de subprime. O subprime é o nome do financiamento concedido pelo banco às pessoas que não tinham especialização, renda para pagar. Então, nesse caso, o banco emprestava dinheiro para pessoas de baixa especialização que dependiam da especulação dos imóveis.

O problema se dava quando essa galera que pedia o financiamento não conseguia pagar por ele. Nesses casos, o problema era generalizado, pois o fluxo de capitais era muito intenso.

Nesse contexto, tinham muitos imóveis no mercado e, devido à lei da oferta e da procura, esses imóveis iriam desvalorizar cada vez mais. Vale lembrar que nessa época, o banco estimulava as pessoas a fazerem os chamados investimentos de risco.

Quando essas pessoas não tinham dinheiro para pagar nos juros, que não eram nem altos, elas tinham que hipotecar a casa que, agora, seria propriedade do banco.

Os bancos estavam cheios de casas desvalorizadas. Nessa situação, os imóveis estavam cada vez mais baratos para quem não estava quebrado pelo menos.

Como geral estava ferrado, era hora de pedir para que o Estado entrasse em ação para resolver.

Assim; Planos de regulação

-Forte intervenção do Estado na economia.

Amplios poderes ao Fed(Federal Reserve) - supervisionar o sistema financeiro.

Criação da Agência de Proteção aos Consumidores

- coibir práticas abusivas no setor financeiro.

Intervenção estatal em empresas

-Intervir nas empresas que são grandes demais para quebrar.

O Estado passou a dar dinheiro para as empresas que ele não queria que quebrassem pois lhe davam muito retorno financeiro.

Crise na Europa

Aumento da dívida pública pelos países.

(P(portugal)| (itália) | (Irlanda) G(grécia) S (espanha)

Os PIIGS são economias europeias menos fortes. Eles manjam de indústria alimentícia primária, com produtos de menor valor agregado Eles estavam extremamente endividados numa maneira impossível de pagar.

Manter os gastos públicos na situação em que esses países se encontraram era uma tarefa bem difícil. Na Grécia, por exemplo, as dívidas superaram o PIB do país.

Os empresários estavam fugindo desses países, tirando seus investimentos.

Nessa situação ruim, os caras têm que pedir ajuda, recorrendo ao banco central europeu e ao FMI.

Os caras vão ter que cortar os gastos sociais(até a aposentadoria por exemplo).

O FMI e o Banco Central propuseram a rolagem da dívida para esses países, aumentando os juros porém dando muito maior tempo para o pagamento da dívida.